

Sumário

De pai para pais desde 2010 – *Washington Olivetto* – 11

Introdução – 13

Primeiro trimestre: surpresas, descobertas e pânico – 15

A revelação – 16

Mas eu não estou pronto. Nem fiz terapia ainda! – 18

Nada mais eloquente que AAUUUGGHHHHH!!! – 20

Ultra-seven. Ultra-six. Ultraquepariu! – 21

Tecnologia avançada – 23

Peraí; QUANTO? – 24

Ei, você! – 25

Se você acha que bebês apenas comem e dormem... – 27

Todo mundo em pânico – 28

Ultrassom, versão pesadelo – 30

Aventuras no parquinho – 32

Fila de supermercado – 33

Notícias nétricas – 34

Minha gravidez solidária não está fazendo sucesso – 35

Bebê quentinho e mamãe fervendo – 36

Frase do meu cunhado – 38

De como abelhas taradas perseguem cegonhas e flores – 39

A primeira aventura de Samuel – 42

Uma menina em seu mundo subaquático – 44

Pai de uma menina – 46

“Vocês querem cortar o meu O QUÊ?” – 48

O milagre do nascimento segundo David Shrigley – 49

Segundo trimestre: barrigas, hormônios e pânico – 51

Mulheres impregnadas – 52

O William Burroughs da casa não sou eu, o que em diversos sentidos é bom, mas não deixa de ser estranho, afinal – 54

A morte do obstetra - 56
Um pequeno toque de pânico, pavor e aflição - 58
Plano B - 62
A vida é uma aventura - 63
Placenta - 64
O que você faz quando aparece na porta o primeiro vagabundo
a tocar a campainha? - 67
Cursinho de paternidade - 68
O terror definitivo: a síndrome da morte súbita em bebês - 71
Samuel para presidente! - 73
Gatos - 74

Terceiro trimestre: Godot, preparativos e pânico - 77

O ataque do esquadrão antigatos - 78
Entre o real e o imaginário - 81
Trinta e quantas semanas? - 82
La vie en rose - 84
O último dos ultrassons - 87
Parto em casa, feito pelo pai, inclusive cesárea - 89
O bebê que pagou o próprio parto - 90
O fim da babá tuberculosa que preparava maravilhosos
tubérculos - 92
72 hours to go: I wanna be sedated - 93
Os Ramones tinham razão: faltavam mesmo 24 horas - 94
Pois afogue com feijoada as tais borboletas - 95
Rejeitados pelo hospital em pleno trabalho de parto - 97
Depois da bomba atômica aparecem os santos - 99
«Renato, levanta e vem ver sua filha nascer» - 101

A seguir, cenas: - 103

Dez dias de vida! - 104
Pai e assassino - 106
Lontras, mendigos bêbados e mães selvagens - 107

De pai para pais desde 2010

Lodovico di Lionardo Buonarroti Simoni, Edward John Spencer, José Gil Moreira, João Silva Moreira, Vernon Presley, César Augusto Cielo, Leônidas Fernandes Cardoso, Jorge Messi, Jawaharlal Nehru, Guillermo Kahlo, José Telles Velloso, Bailey Robinson, Choekyong Tsering, Emilio Diaz, Antonio Pitanga, Richard Arthur Hopkins, Irineu Marinho, Silvio Anthony Ciccone, Johann Ambrosius Bach, Arnaldo Augusto Nora Antunes, João Ramos do Nascimento, Earl Woods, João César de Oliveira, Karol Wojtyła, Karamchand Gandhi, José Ruiz Blasco, Alberto Abravanel, John Shakespeare, Gadla Henry Mphakanyiswa, Augustine Washington, Carlos Monte, Bob Hewson, Ted Beckham, Aristides Inácio da Silva, Thomas Lincoln, Edevair de Souza Faria, James Jordan, Robertino Braga, Ángel Castro y Argiz, Piero da Vinci, Theodorus van Gogh, Walter Roberts, Maury Corrêa Silva, Valdir Bündchen, Dorival Caymmi, Nélío Nazário, Bill Pitt, Johann van Beethoven, Nick Clooney e Barack Hussein Obama foram homens de sorte.

Conseguiram sobreviver à gravidez e transformar-se em pais de Michelangelo, princesa Diana, Gilberto Gil, Ronaldinho Gaúcho, Elvis Presley, César Cielo, Fernando Henrique Cardoso, Lionel Messi, Indira Gandhi, Frida Kahlo, Caetano Veloso, Ray Charles, Dalai Lama, Cameron Diaz, Camila Pitanga, Anthony Hopkins, Roberto Marinho, Madonna, Johann Sebastian Bach, Arnaldo Antunes, Pelé, Tiger Woods, Juscelino Kubitschek, João Paulo II, Mahatma Gandhi, Pablo Picasso, Silvio Santos, William Shakespeare, Nelson Mandela, George Washington, Marisa

Monte, Bono, David Beckham, Lula, Abraham Lincoln, Romário, Michael Jordan, Roberto Carlos, Fidel Castro, Leonardo da Vinci, Vincent van Gogh, Julia Roberts, Fausto Silva, Gisele Bündchen, Nana Caymmi, Ronaldo, Brad Pitt, Ludwig van Beethoven, George Clooney e Barack Obama sem ter lido uma linha sequer deste *Diário de um grávido*.

Obra fundamental para futuros papais, este livro explica – com humor sincero e apaixonado – como é atrapalhada e emocionante a gravidez do ponto de vista masculino.

Você, leitor, é um homem de mais sorte ainda. Já tem nas mãos o seu exemplar de *Diário de um grávido* e agora pode se preparar, de modo correto e adequado, para uma gravidez confortável e sem surpresas.

Agradeça ao pai da ideia, Renato Kaufmann, por ter colocado este livro no mundo. E agradeça também ao Luiz Kaufmann, que é o autor do autor.

Washington Olivetto

(pai do Homero, da Antônia e do Theo)

Introdução



introdução é o começo de tudo. Foi através de uma introdução que eu conheci a Ana. E através de outra introdução subsequente que um espermatozoide encontrou um óvulo e colocou em movimento a cadeia de acontecimentos que gerou este livro. Assim, nada mais apropriado que iniciá-lo com uma introdução também. Considerem-se, ahem, introduzidos.

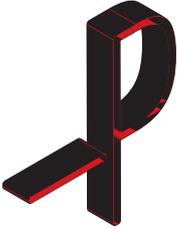




Primeiro trimestre: surpresas, descobertas e pânico



A revelação



osso passar na sua casa mais tarde?

– Claro.

[mais tarde]

– Oi, tudo bem?

– Tudo. Como foi seu dia?

– Eu estou grávida.

– Você está o quê? (Já tinha ouvido da primeira vez, mas é preciso ganhar tempo.)

– Eu estou grávida.

– Ah, fala sério (começo a procurar algo nas paredes e prateleiras).

– O que você está procurando?

– A câmera escondida, claro que isso é pegadinha! Agora, cadê a câmera?

– Rê, é sério.

– Claro, claro (continuo procurando).

– Rê...

– Ok, ok. Como você sabe?

– Fiz um exame de farmácia, deu positivo.

– Ah, exame de farmácia. Dá muito falso positivo. É uma técnica da farmácia pra vender mais fralda e essas coisas.

– Rê, esses exames às vezes dão falso negativo, mas falso positivo é quase impossível.

– Ahnnnn. Ok. Tá (olho em volta). Agora fala: CADÊ A CÂMERA????

– Rê, não grita...

– Bom... Você deve estar mesmo grávida, olha o tamanho desses peitos, nem cabem aí no sutiã!

– Tão grandes, né?

– Você não me diria isso assim, teria um preparo todo... Ou não?

– Olha, eu até pensei em começar com aquele lance de boa notícia/má notícia e descobrir qual é qual, mas na hora não saiu...

– “Na hora não saiu”... Talvez POR ISSO você esteja grávida!

Me dou conta de que não tem nenhuma câmera escondida e começo a hiperventilar.

– Ok – diz ela, com os olhos arregalados. – Melhor a gente conversar outra hora.



Mas eu não estou pronto. Nem fiz terapia ainda!



aquele momento até a hora de ter aquela inescapável conversa, meu coração disparou e eu me sentia à beira de um ataque cardíaco, o que sob certos aspectos seria bem-vindo, nem que fosse só pra aliviar a sensação de ansiedade. Passado o ápice da turbulência, mas ainda tomado de taquicardia, retomamos a conversa:

– Gatinha, não sei se estou pronto pra isso.

– Imagina, você vai ser um ótimo pai.

– Mas parece muito cedo, eu tinha imaginado que seria pai em outro momento da minha vida, mais velho, mais maduro, não sei, mais pronto.

– Sei. E você imaginou isso para que idade, então, se é que eu posso saber?

– Ah, mais velho, mais perto dos 40, pelo menos com uns 36, 37.

– Mas Rê, você já fez 33... Diz sinceramente se você acha que em três anos você vai melhorar tanto assim.

Touché, pensei. Toda vez que uso essa expressão me lembro que tive uma tartaruga com esse nome quando era criança e isso sempre me distrai. Quando vi ainda não tinha respondido, estava apenas resmungando. O argumento da idade estava vencido.

Vista assim tão de perto, sem que eu tivesse tempo de me preparar ou me acostumar, a ideia estava me deixando praticamente apavorado.

Na próxima conversa esclarecemos mais um ponto: que não pode ser tão difícil criar um filho. A Ana já tinha uma filha